

Só neste governo...

Um telegraphista demittido por ser protestante!

Publicamos, hoje, o retrato do sr. Julio Freitas de Carvalho, que, conforme tivemos occasião de noticiar, quando o prejudicado veio a esta redacção fazer a sua queixa, foi demittido pelo director geral dos Telegraphos do logar de auxiliar de estação, com o exercicio em aguas Bellas, Pernambuco, por causa de uma questão havida entre elle e o vigario da localidade, em virtude de ter o Sr. Julio de Carvalho, que é protestante, se recusado a representar oficialmente a repartição na recepção feita ao bispo.

Consoante a certidão que nos mostrou, o Sr. Julio serviu, durante algum tempo, como diarista no logar denominado Pedra, tendo, em 1918, feito concurso de habilitação para praticante de telegraphista, sendo classificado; foi depois submettido a exame pratico e, mais tarde, isto é, em 1919, foi novamente examinado, aqui no Rio, na Repartição Geral, sendo então nomeado auxiliar de estação, cargo que exerceu primeiro em Pesqueira no dito Estado, e por ultimo em Aguas Bellas.

O Sr. Nogueira Penido exonerou-o mediante uma simples denuncia enviada daquella villa pernambucana, sem ao menos se dar ao trabalho de mandar abrir inquerito, como era do seu dever, para saber se tinha ou não fundamento a accusação. Os amigos do sr. Carvalho, lhe garantiram ganho de causa junto do poder judiciario; aconselharam-no, porém, a aguardar que na presidencia da Republica esteja um cidadão respeitador da Constituição Federal, porque com o actual que a viola constantemente, julgam inutil tentar o ex-funcionario fazer valer o seu direito.

Da «A Noite» de 1 de Maio.

Typ. Baptista de Souza—R. da Misericórdia, 51

Paraná

Na sexta-feira, 27, voltou o Dr. Francisco de Souza de Curitiba, tendo realizado no mesmo dia, á noite, a sua segunda conferencia, sobre o thema, «Orvalho do Senhor».

Sabbado, 28, ás 19 e meia após o exame de mais dois candidatos á profissão de fé e baptismo, teve logar a sessão da Igreja, á qual foram apresentados e aprovados diversos assumptos; foi eleita a nova directoria que deve reger durante o anno de 1922 o Patrimonio da Igreja; a qual ficou assim constituida: — Para Presidente; (no impedimento do pastor) Secretario e Superintendente da E. Dominical, Aristides Ribiche; Para Thezoureiro; João do Prado Costa; e Procurador; Mario do Prado.

Domingo, ao 1/2 dia, após a E. Dominical, teve logar a terceira conferencia, sobre o importante assumpto «Querer e Poder.» A noite, foi feita a 4.^a conferencia, sendo o thema «O maior revolucionario da Historia». Foi um sermão que agradou a todos, pois o Dr. Souza provou com argumentos que Jesus revolucionou o mundo com a sua doutrina, estabelecendo ao mesmo tempo no coração do homem, uma paz, que o mundo não pôde dar, nem tampouco tirar. A Igreja estava repleta.

Tendo terminado o sermão, foi logo em seguida ministrado o baptismo ás seguintes pessoas, que fizeram a sua publica profissão de fé, a saber: Antonio Ernesto Alves, Francisco Thomaz de Souza, Cordula Flores Eduwige, Palmira Maria Benedicta e Maria Polycarpo de Freitas. Também apresentaram afim de serem consagrados a Deus, os seus filhinhos, as irmãs seguintes. D. d. Cordula Flores Eduwige, Marcia da Costa Tavares, Maria Rosa Piochi e Carmelina da Silva Corrêa, e em continuação celebramos a Ceia do Senhor.

E terminando o serviço religioso, foi cantado pela Igreja, o hymno 518, em despedida de nosso pastor, que devia embarcar para Santos no dia seguinte.

Deus que o guie e o fortaleça em seus trabalhos são os nossos sinceros votos—Paranaguá, 30 de Janeiro de 1922.

A. R.

(Continuação do numero 187 e 188)

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

Actos 16 : 31

«Nós pregamos a Christo»

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Principios Directores de nossa organização

Ao dizer a ultima palavra na Convenção passada, procuramos traçar-vos o nosso plano de acção. Conhecidas as nossas ideias a respeito do que nós conhecemos fazer, para que a nossa denominação concorra de modo eficaz, na conquista do Brasil para Christo, foram ellas recebidas com applausos, em os nossos arraiaes. A alguns, por certo, pareceu que preconisavamos uma impossibilidade. E, de facto, assim o é, si encarmos de uma empresa, apenas do ponto de vista humano.

Não passará de utopia esse ideal, de um sonhador o que o architectou, si o fez baseado nas possibilidades humanas, e nos poucos recursos de nossa denominação.

Si esta obra é dos homens, certo não se effectuará. Si, porém, é inspirada por Aquelle que possui todas as riquezas do mundo, tem em suas mãos os corações dos homens; si o Espirito Santo empolgar todas as igrejas da União, si todas se lançarem aos pés de Christo, e, crentes no seu poder, no seu amor ás almas, na sua boa vontade para com os homens, fizerem a oração que João Nox costumava a dirigir ao Pae Celeste em favor da Escossia, pelo Brasil: «Senhor da-nos o Brasil para Christo, si não morremos». O Brasil é um conão haverá fracasso. O Brasil é um conão, quanto ao seu territorio; regiões distinctas o dividem em pontos ou focos diversos de civilização.

A falta de trabalhadores é muito sensível em o nosso meio, a de recursos ainda é maior.

Todas as probabilidades são contrarias aos nossos ideaes. Creemos, por assim dizer, contra a esperança. Mas a ordem do Mestre é: «Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura». A quem encarregou Jesus de tão grandiosa tarefa? Foi, porventura, a poderosos, a pessoas possuidoras de grandes recursos materiaes, pessoas que eram portadoras de grandes talentos, de eloquentes palavras, de presença empolgante, e possuidas das sympathias da sociedade a que tinham de dirigir-se? Não. Eram individuos pobres os escolhidos para o desempenho da missão sublime de annunciar o Evangelho.

Eram pobres quanto aos recursos materiaes, quanto ao numero, pois eram poucos, pobres no talento, pois não passavam de humildes pescadores da Galiléa, sem eloquencia, sem rhetorica e sem outras qualidades, sinão a sua nobreza de character e a crença profunda, intelligente e sincera na pessoa do seu Mestre, nas suas promessas e na infallibilidade da sua Palavra.

O meio social em que iam agir lhes era também adverso. As doutrinas que ensinavam condemnavam as paixões, os vicios, os maus costumes, a idolatria e quase todas as instituições da antiga sociedade.

Ou seriam fieis e arrostariam com as consequencias da temerosa empresa, sonhando com a transformação duma sociedade corrupta em um povo capaz de

glorificar ao Deus que é Santidade, pureza e amor; ou cedendo aos poucos, deviam confundir-se com as massas e mergulhar num oco de lama o sol do Christianismo, que ha pouco despontára no horizonte da existencia humana.

Dir-nos-ão, talvez, os que duvidam do amor de Deus, do seu auxilio constante, da sua protecção immediata que, para o acabamento da importante e difficulosa tarefa, Jesus Christo, foi buscar ás fileiras dos phariseos o illustre e erudito discipulo de Gamaliel: Concedamos-lhes esta viagem.

Mas ainda assim o mundo era vasto demais para as actividades de um unico homem, posto que esse fosse Saulo de Tarso.

Importarq que outros se lhe viessem juntar para que proseguisse na campanha que terminaria com a victoria do Reino de Deus.

O segredo do successo não estava pois na capacidade, na sabedoria nem na eloquencia de Paulo, mas, no cumprimento das palavras d'Aquella que disse á sua Igreja: «Ide por todo o mundo fazei discipulos de todas as nações... e eis que eu estou convosco todos os dias até a consummação dos seculos».

Cremos, pelas mesmas razões, no bom exito de nossa empresa. Somos poucos, somos pobres, pobres de recursos materiaes, privados de talentos brilhantes, pregando as mesmas doutrinas que contrariam as mesmas paixões, que verberam todos os vícios e condemnam os peccados da sociedade que não teme a Deus nem observa os seus mandamentos. Hemos de lutar, tendo desfraldado aos quatro ventos da Patria o pendão glorioso da Verdade.

Somos pigmeus em frente de gigantes, gotta dagua no oceano das contradicções, da mentira religiosa, dos erros de todas as especies, mas o Senhor está connosco para nos garantir a victoria.

FRANCISCO DE SOUZA.

Amigo — Mandae uma offerta para o numero especial do Centenario.

Por que deixei a Igreja Romana

(Por Hippolyto de Oliveira Campos
ex-padre catholico)

POR QUE ME TORNEI PREGADOR DO EVANGELHO

Não podendo, por falta de recursos, continuar na chacara onde morava, tinha pedido um lugar, como professor, no Collegio Guilherme Dias, e como advogado, no escriptorio de meu collega de estudos e patricio, Dr. Saldanha Moreira, de saudosa memoria, na cidade do Rio Novo. Embrá accito com a melhor boa vontade, não podia vencer uma grande tristeza que se apoderava do meu espirito por me ver na contingencia de aceitar empregos incompatíveis com a minha idade e com a minha indole e não poder, como desejava ardentemente, pregar o Evangelho de salvação e de graça ao mesmo povo a quem, por tantos annos, préguei o culto dos santos e a salvação pelas obras.

Alguns dias antes da minha partida para a cidade do Rio Novo, me sentia tão contrariado e tão triste por me achar naquella situação, (situação em que me collocára por não querer, na qualidade de «sacerdote», em attenção á minha consciencia, prestar serviço algum religioso aos catholicos, meus amigos e parentes, que pedia a Deus me tirasse deste mundo o que para mim era melhor do que viver uma vida de oppressão e angustia.

Horas bemditas de oração! Si não desfalleci na luta, si a tristeza e o desanimo não me inutilizaram para sempre, si puder resistir e vencer tão terríveis e innumeráveis tentações, á oração agradeço tamanha benção. Passava horas e horas de joelhos, lendo os evangelhos e principalmente as Epistolas de S. Paulo. Na vespera de minha mudança para occupar aquelles cargos, redobrei minha luta com Deus: não almocei nem jantei; de joelhos em terra, orava a Deus e lia a sua santa Palavra; orava constantemente, perseverantemente, humildemente.

A tarde desse dia, tão memoravel para mim, fechei-me no meu escriptorio genuflexo, pedi a Deus uma palavra de

conforto nos Santos Evangelhos. Abri, sem escolher lugar, as Epistolas de S. Paulo, e lendo o capitulo 9 e 10 da 1ª Epistola aos Corinthios, uma paz repentina e inexplicavel serenou meu espirito, ao ler, no capitulo 10, v. 13: «Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas; mas Deus é fiel, o qual não permittirá que sejas tentados mais do que podes as vossas forças, antes fará que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para a poderdes supportar».

Fechando o livro de Deus, inclinei com profunda reverencia e gratidão minha cabeça e bendizia ao Pae das misericordias, por aquella palavra de conforto e luz, quando vi (Deus sabe que não minto, e Elle tem permittido minhas quedas para que me não exalte com aquella revelação) uma carta, que viria ainda naquella mesmo dia pelo correio, convidando-me a tomar o lugar de pregador na Igreja Evangelica.

Levantei-me da oração alegre e triumphante, por ter alcançado tanta misericordia, tão grande benção do meu Deus e Senhor, seu chamamento para pregar o Evangelho de Jesus. Fui dizer á minha mulher que não arrumasse as malas; que eu não ia ser professor e advogado: Deus me chamava para pregar o Evangelho.

— Você recebeu alguma carta neste sentido, perguntou-me?

— Ainda não, mas essa carta vem hoje pelo correio, convidando-me a aceitar um lugar de pregador na Igreja Evangelica. Deus mostrou-me essa carta em oração. Notei que minha mulher olhou com tristeza e piedade para mim, talvez suppondo-me um allucinado ou fanatico, e então accrescentei: E' certissimo o que te estou dizendo. Os homens podem nos enganar, mas Deus não engana a quem n'Elle crê e confia. Eu estava em oração de joelhos e cheio de confiança n'Elle, quando vi a carta que vou receber.

(Continia).

Espiritismo não é Christianismo

O Espiritismo negando a doutrina do inferno e a consequente pena eterna annulla o sacrificio expiatorio de Christo. Quer isto dizer que Jesus, o Redemptor dos christãos, fica, pelo espirita,

reduzido a um mero ensinador. Ainda mais: si não ha pena eterna Jesus como ensinador usou o methodo indigno da falsidade e da mentira.

De facto, si não ha inferno, pena eterna, perdição, de que cousa é que Jesus Christo veio salvar a humanidade?!

O character mais bello e attractivo de Christo é justamente aquelle que é negado com a negação da pena eterna. A negação do character sympathico de Christo como Salvador é a destruição completa do Evangelho. Evangelho significa boa nova, boa noticia. Onde está a boa nova, si nos dizeses de Christo não se encontra a noticia de perdão, de salvação? Não, o Espiritismo, não é Christianismo, mil vezes não! A salvação do inferno, da pena eterna é o coração do Evangelho. E' esta doutrina que da a força e a vida que transborda da palavra divina. Tirae o coração de uma pessoa e estará morta; tirae dos evangelhos a doutrina da salvação do inferno e da pena eterna por Jesus Christo, por Sua morte, e os evangelhos ficarão reduzidos a um livro absolutamente sem valor.

Jesus Christo fallou clara e positivamente sobre o tormento eterno como sobre a vida eterna. Veja-se: Matt. 25: 31-46.

Ora si Elle se referia a uma realidade referindo-se á vida eterna, é claro que referia-se a outra verdade fallando sobre o tormento eterno mesmo porque Elle se referia a uma cousa em contraste com outra.

Si ha realmente um inferno e uma pena eterna á qual o homem está condemnado e Jesus salva-o desta pena então Elle é o poderoso Salvador. Porém, si não ha um inferno que ameaça o peccador impenitente então elle não precisa de Jesus e pode continuar no peccado e no vicio porque su'alma não corre perigo. Onde não ha perdição não é necessaria a salvação.

Si ha alguém neste mundo que tem direito de dizer: Para mim não existe o inferno nem a pena eterna este alguém é o christão que arrependido de seus peccados accêita a Jesus como seu Salvador. Sim porque Jesus venceu por elle o inferno e a morte. I Cor. 15:54-57. Rom. 8:1. Para os que estão em Chris-

to não ha condemnação. Aquelles, porém, que confiam em seus proprios merecimentos e desprezam o filho de Deus profanando o Seu sangue devem tremer. Hebreus 2:3;10:29.

Para o christão o inferno é uma realidade mas elle não o teme. Essa terrivel realidade foi vencida para elle por seu Salvador. A salvação de Christo é para hoje. Esta salvação é perfeita, immediata e eterna. Os espiritas dizem: Não ha inferno. Mas si lhes perguntarmos: Quando é que o homem chegará a Deus, salvo?! Elles responderão: depois de se reincarnarem uma infinidade de vezes! Não é esta a salvação do Evangelho, não é esta a salvação de Christo. A salvação de Christo é para hoje, II Cor. 6:2, é uma salvação do peccado e do seu infernal poder; por isto cantam os crentes:

Não sou meu! Por Christo salvo,
Que por mim morreu na cruz;
Hoje mesmo, e para sempre,
Eu pertenco ao meu Jesus.

(Transcripto d'«O Evangelista»).

ANNIBAL NORA.

A Heresia Pentecostal

(Synesio Lyra)

I

«Deus, tendo fallado muitas vezes, e muitos modos aos paes pelos prophetas, nestes ultimos dias nos fallou pelo Filho» (1)

Parece arrojo de minha parte, procurar discutir um assumpto de controversia.

Reconhecendo, porém, que todo contingente quando visa o bem geral é util, embora mesmo que pequeno, resolvi dar tambem o meu brado de alerta.

A heresia pentecostal teve sua origem na America do Norte, em meados do seculo XIX, e logo a sua semente maldicta foi levada pelas aves de rapina, para a Italia, Paiz de Galles e Bretanha. Isto no decorrer de tres annos.

No ultimo desses paizes nasceu, porém, não poudé lançar raizes.

Um grupo de inglezes dentre as classes mais illustres accitou essa heresia mas em pouco tempo renunciou-o considerando-a como seita herética e diabolica em que os ardis de Satanaz eram manifestos claramente.

E, assim foi destruido o primeiro edificio de *confusão* na Inglaterra. Não sei se já ergueram outro; não tenho muitos dados a respeito.

Não nos interessa muito saber do que diz respeito á sua propagação no estrangeiro, nem a sua origem, mas restanos saber o que ella vem fazendo em o nosso meio.

Como chegou ás nossas plagas essa heretica doutrina, e qual o seu conductor?

O primeiro mensageiro que Satanaz escolheu (se não estou enganado) foi o sueco Vingrem que fez o seu primeiro assalto á cidade de Belém do Pará, com trajes de ovelha quando na realidade era um lobo feróz.

Fez-se Baptista, e como lobo que era habitava no meio das ovelhas desfarçadamente.

Fez-se pastor, isto é, *mercenario* e deixando aporta do aprisco subiu (2) por outra parte.

Estava dado o primeiro passo. Já havia o falso-propheta aprendido a deturpar um pouco a bella lingua de Camões, *não obstante ser o dono de linguas*, e assim poudé levar uns poucos de De- mas (3) para a sua assembléa de *confusão*.

E, pois, o Pará o quartel General dessa heresia, que vem se propagando extraordinariamente.

Já chegou a Maceió, e irá mais além se a Igreja do Senhor continuar dormindo.

O Senhor Jesus nos advertiu dizendo: Emquanto os homens dormiam, veio o inimigo semeiar joio no meio do trigo e retirou-se. (4)

E' preciso que a Igreja de Deus desperte, e lance mão da sua armadura (5) e combata o inimigo.

Satanaz é subtil e astucioso nas suas tentativas.

Elle, quiz destruir o christianismo na pessoa do Seu fundador.

Tentou o nosso Mestre (6) por tres vezes, sendo vencido nas suas atemanzas.

Teria Satanaz ficado desanimado com esta derrota? Não.

Nasce a Igreja e ei-lo do seu lado lançando a discordia, querendo fazer uma sallada na mistura da lei com a graça (7).

Frustrados, ainda desta vez, os seus planos, vemo-lo no anno 50 da nossa era unindo a Igreja com o mundo. Surtiu effeito desta vez a sua audacia, mas foi vencido no seculo XVI com a aurora radiante da Reforma.

Ergue sua espada destruidora, derrama rios de sangue e foge.

Vae agora estudar um novo plano que dê melhores resultados.

Abandona a espada e o canhão e embuçado em trajes de disfarce, apresenta-se a uma Igreja Evangelica (como fez o sueco Vingrem que se disse Missionario Baptista) e diz: «Precisamos irmãos trabalhar pela reivindicação desta Igreja, gloria a Jesus *aleluia*».

Todos os olhos se voltam para elle; um diz: Este crente é zeloso e humilde, trabalho pela espiritualidade da Igreja. E assim Satanaz transfigurado em anjo de luz (8) vem fazendo o seu trabalho de muito commodamente dentro da Igreja de Deus.

Conquistada assim a sympathia da Igreja o anjo mau começa a operar atraindo a si alguns crentes levianos e outros que a Igreja disciplenou e diz: «Deus não muda porque Elle é o meemo honratem, hoje e eternamente (9); logo precisamos de ser baptizados no Espirito Santo, fallar linguas e operar milagres, porque estes signaes acompanharão aos que crerem, conforme disse Jesus» (10)

E continua:

«Houve prophetas na Igreja primitiva, houve linguas e houve baptismo no Espirito Santo, e a Escripura diz mais: «Linguas são para signal (11); e assim sendo, ainda hoje ha estes signaes. Eu por exemplo fallo linguas. Gloria a Jesus».

Assim armado o laço muitos ficam prisioneiros.

Cuidado, cuidados irmãos!

Deus não muda, sabemos isto, é não para nós uma novidade, mas opera por maneiras e formas diferentes conforme resa o nosso texto: «Deus fallou muitas vezes e em muitas maneiras».

Fallou ao homem pelas obras da criação, e S. Paulo emphaticamente se se referindo a isto diz:

«As perfeições invisiveis d'Elle, o seu poder eterno e a sua divindade, claramente se vêem desde a criação do mundo, sendo percebidos pelas suas obras (12) e o Psalmista honrando o Creador, canta as excelencias da criação nesta linguagem doce: Os céos declaram a gloria de Deus e o firmamento annuncia a obra das suas mãos. Não ha linguagem nem falla onde se não oíçam as suas vozes». (13)

Fallou Deus ainda por Moysés e dum modo todo especial: face a face (14) ao passo que com os outros fallou Deus por meio de revelações sonhos ou visões.

Deus não mudou; a Sua forma de agir porém foi que mudou, porque Elle fallou de muitas maneiras.

Ilustremos: Um certo homem só gostava de trajar casemira mas por fazer muito calor, achou conveniente mudar para brim.

Quer dizer com isto que o homem mudou? Não. Mudou somente a sua forma de trajar.

O Apostolo continua dizendo-nos que Deus nestes ultimos dias nos fallou pelo Filho, revelação grandiosa do Seu amor, para reconciliação consigo mesmo (15) deste mundo.

Deus aje, pois de maneiras diversas sem mudar em essencia, porque é immutavel e infinito; por consequente nada se Lhe pode accrescentar ou tirar.

«O Filho de Deus assumiu em uma união pessoal consigo uma natureza humana» sem no entanto soffrer mudança a Sua essencia increada, porquanto era eterna, immutavel e infinita.

Está claramente provado que Deus não pode ser mudado, por nada, mas muda tudo.

«Toda a boa dadia e todo o dom perfeito vem lá de cima, descendo do Pae das luzes, no qual não pode haver mudança nem sombra de variação». (16)

(1) Heb. 1:1-2

(2) João 10:1-2

(3) II Tím. 4:10

- (4) Math. 13:25
- (5) Eph. 6:10
- (6) Math. 4:3,6,9
- (7) Gal. 3
- (8) II Cor. 11:14
- (9) Heb. 13:8
- (10) Marc. 16:17-18
- (11) I Cor. 14:22
- (12) Rom. 1:21
- (13) Ps. 19:1,3
- (14) Num. 12:8
- (15) II Cor. 5:19
- (16) Thi. 1:17.

O Trabalho

O trabalho é tão necessario para a vida do homem, como o pão para o faminto ou como a agua para o sedento.

Bemdito, pois seja, o homem do trabalho!

Mil vezes bemdito todo aquelle que, mesmo atravez de difficuldades mil, sabe angariar com nobreza o pão para seus filhinhos, o pão da honestidade, que alimenta o corpo, enaltece a alma, dignifica o caracter!

Sim! um povo ocioso não pode absolutamente constituir uma patria ideal, mas simplesmente um agrupamento de aventureiros gananciosos que no desenvolvimento de suas ambições e convencionalismos se batem como verdadeiros párias, sedentos de ouro e faltos de virtudes!

Não! virar as costas ao trabalho, é tomar a frente para a miseria.

O homem que trabalha não pede. Os moços que encolhem os braços para o trabalho, quando velhos estende-os-ão para pedir esmola. Seja sempre o trabalho o nosso principal objectivo, porque elle, bem comprehendido, constitue a base de nossa felicidade no futuro e o meio de nosso aperfeiçoamento no presente.

Luctae, pois, amigos; vós, que como eu, viveis incognitos no seio da nobreza; vós que colheis na fonte immaculada e santa da virtude, o pão para os vossos filhinhos; sim, sede heroes nesta peleja bem-dita, nesta cruzada titanica, e quasi interminavel, onde a familia é verdadeiramente dignificada, a patria honrada e Deus glorificado.

Oxalá, pois, que em nossa extremecida patria, o trabalho não seja unicamente uma simples flor de réthorica nos entusiasmos tribunicios, mas, que de facto, habite, fale e domine no coração de cada brasileiro, e assim sejamos uma patria gloriosa, um povo forte, independente e nobre, sempre prompto para dar e nunca pedir.

DUARTE DE MACEDO

A Salvação da Patria

(Musica: O Hymno Nacional Brasileiro).

Soou da eterna Cruz a voz do Altissimo
Em prol da redempção do mundo inteiro,
Sagrada emanação do amor dulcissimo
De um Deus bemdito, santo e verdadeiro!

Viste o povo em treva densa,
Na tristonha desventura do peccado,
Envolvido na descrença,
E nos deste um Salvador — Teu filho amado!
Oh! Deus clemente,
Omnipotente,
Santo! Santo!

Derrama, ó Pae Celeste, a luz mirifica
Da Gloria sacratissima e divina,
Salvando as multidões da morte horrifica,
Vigor lhe dando nagua chrySTALLINA.
Só tu és forte, és grande, és poderoso,
Que amaras sempre a humanidade afflicta,
E sempiternamente és magestoso

Oh! Deus Supremo,
Jesus Senhor,
Consolador!
Amor extremo!
Dos filhos Teus és meigo Protector
Carinhoso Senhor.

Propaga altisonante o Reino Celico,
Mensagem que nos trouxe a mimia vida,
Fazendo retumbar o coro angelico
No intimo da gente embevecida.
Proclamando o Excelso Nome
Ao teu lado corajosos nos achamos
Mitigando a negra fome

Aos perdidos, o Pão Vivo nós levamos
Oh! Deus clemente,
Omnipotente
Santo! Santo!

Inspira-nos, Senhor na lucta acerrima,
Vencendo o mal e os homens libertando
Da triste escravidão. E a Patria uberrima
Em plena paz teu Nome irá louvando.
Resgata os filhos da Nação Brasilia,
Fazendo scintillar Teu Evangelho
No vigoroso seio da Familia

Oh! Deus Supremo,
Jesus Senhor,
Consolador,
Amor extremo!
Dos filhos Teus és meigo Protector
Carinhoso Senhor.

D. N. N.

Por que a Igreja Romana arranja dinheiro!

«Acção entre amigos»

A presente acção nada mais é que uma grande subscrição popular em beneficio das obras da Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Realengo. Conferem-se, porém, cinco importantes e valiosos brindes aos possuidores dos bilhetes cujos numeros correspondam aos quatro finaes dos cinco primeiros premios do primeiro sorteio da Grande Loteria do Natal de 1920—(Capital Federal).

N. 3343 Rs. 1\$000.

Para o 1º premio.—Um lote de terreno medindo 11x40, sito num dos melhores pontos do Realengo, á rua Municipal, do valor estimativo de 2:000\$, doado por d. Luiza de Moraes Cardoso, Presidente do Apostolado da Oração.

Para o 2º primeiro.—Dois riquissimos quadros artisticos, em alto relevo e finissimas tintas, do valor approximado de 500\$, representando os Sagrados Cordões de Jesus e de Maria; modelo propoções de Jesus e de Maria; modelo proprio para enthronisação no lar dos catholicos.

Para o 3º premio.—Um relógio de correnre de ouro, objectos de grande valor, doados pelo sr. José Fernandes Gomes, Presidente da Conferencia Vicentina de Deodoro.

Para o 4º premio.—Uma linda vacca tourina, muito nova, boa leiteira, doada pelo Sr. Alexandre Soares Ferreira, Presidente da Conferencia Vicentina de Nossa Senhora da Conceição do Realengo.

Para o 5º premio.—Uma estatueta de bronze representando um atirador argentino; premio de grande valor artistico. Offerta do sr. Tenente Arthur B. Guimarães.

Leitor—Reflecte bem no documento que acima reproduzimos e pergunta a tua propria consciencia: E christã uma Igreja que procura angariar recursos para os seus fins por meio de rifas?

Em gozo de ferias

Excellentissimo Snr. Presidente da «União das nossas Igrejas», caros collegas e irmãos em Christo.

Terminados os exames do 3º. anno lectivo, por ordem do nosso director interno, Dr. Francisco de Souza, fui a Cabo Frio, para ali permanecer com os irmãos, em trabalho Evangelico, durante as ferias.

No dia 15 de Novembro, deixando os humbraes do Seminario, dirigi-me a Niteroi, e no dia seguinte tomei o trem de Maricá, que me levou atravez de bellas plagas, distrahiendo-me, dest'arte, o espirito ainda cansado e abatido pelos estudos e pelos exames, até o logar denominado Iguaba Grande. A's 14 horas embarquei na pequena lancha de Cabo-Frio, que me conduziu atravez de lagos e salinas, fazendo-me confessar ser um dos passeios mais bellos que fazia. Depois de tres horas de admiração das bellezas da natureza, feita pela mão Onnipotente, atracava a lancha no trapiche C.-Frio. Ao saltar fui recebido por nosso irmão e amigo Francisco G. Nunes e um grupo de outros crentes que aguardava a minha chegada.

Na mesma tarde os irmãos esperavam-me para lhes dirigir um culto, em casa do Snr. José Marques, e ali tive o ensejo de me abraçar com irmãos ainda não conhecidos. No dia seguinte fui a Congregação ajudar a creançada, no ensaio, para a festa do Natal, que já havia recebido instrucção, ha dois mezes, da D. Quinonota.

Em seguida tambem visitei os logares em que temos trabalho Evangelico: Però e Campo Redondo.

No dia de Natal estava eu no pequeno templo bem ornamentado em que, mais uma vez, ouvi o entoar dos hymnos, pelos labios infantis: «Nasce Jesus» e «Noite Feliz»! Depois de muitos recitativos e discursos teve logar a distribuição dos presentes entre a creançada e doces para todos, terminado isto, foi encerrada a festinha com oração.

Concluida a festa do menino Jesus, em Cabo Frio, fui dirigir a de Campo Redondo, no dia de «Anno Bom». Fiquei apavorado em ver o grande numero de homens, mulheres e creanças, talvez, de diferentes nacionalidades e crenças que veio assistir á festa, em commemoração do anniversario do Nazareno. Foi tal a assistencia que tive de alterar o

programma por não haver espaço para se apresentar os recitativos e discursos.

Durante a estadia em Cabo Frio, também fui visitar o Arraial do Cabo e ali fiz uma pregação a um grande numero de pessoas crentes e incredulas.

Si, no Arraial, tive occasião de ver muita coisa, como se mata o peixe, pois que, todos os habitantes desta plaga são pescadores, também tomei banho na «Praia do Anjo» e fui á Estação de Pharol, onde, com um oculo de alcance, vi, á grande distancia, amarrarem um boi que foi conduzido para o matadouro.

Todos os cultos que fiz foram regularmente assistidos, pois que, préguei não somente na Congregação, mas também em Peró, Campo Redondo, S. Bento e na Passagem. Os dias dos cultos foram os seguintes: 4.ª feira e domingo, na Congregação; 5.ª feira e domingo em Campo Redondo; 6.ª feira em Peró; 5.ª feira em S. Bento e, ás vezes, 5.ª e 3.ª feira na Passagem em casa do Sr. Antonio Machado.

Assim estive dois mezes e cinco dias entre os irmãos cabofrienses.

No dia 19 de Fevereiro, com permissão do Dr. Souza, fui visitar o meu torrão natal, e, ao mesmo tempo, levar-lhe palavras do Evangelho de que muito carece. Tendo deixado os irmãos de C. Frio no dia 19 cheguei, no mesmo dia, á tarde ao Rio de Janeiro, onde vim encontrar-me com o Dr. Souza e outros irmãos, no Seminario, e logo á noite, daquelle dia, fui pregar na Congregação de Ramos.

E segunda feira, dia 20, tomei o nocturno Paulista que me conduziu a S. Paulo, onde fui encontrar-me com o collega Augusto d'Avilla; depois de juntos termos feito diversas passeatas, pelas ruas e no jardim da Luz, tomei o trem na estação Sorocabana, que, na quarta feira, dia 22, levou-me a cidade de Curitiba, em que, mais uma vez, tive a dita de abraçar os que me são caros, que aguardavam a minha chegada na estação.

Poucos foram os dias que em Curitiba permaneci; e ainda o tempo chuvoso muito contribuiu para o impedimento do trabalho que ali tencionava fazer nos poucos dias que entre os meus ia ficar. Mesmo assim, não deixei de

pregar o Evangelho na Congregação, que naquelles dias alugou um novo salão, num dos pontos de mais commercio, em Curityba. A ultima pregação que ali fiz, foi regularmente assistida. Também fiz cultos em casa de meus paes e na do meu tio.

No dia 9 de Março deixando o querido lar dirigi-me á Paranaguá, e lá tive de permanecer até o dia 13 do mesmo, por não haver passagens naquelles dias.

Comtudo não deixei de pregar durante aquelles dias, pois dirigi diversos cultos na Igreja Paranaguense. Na tarde de 13 de Março, fluctuando sobre ondas, no paquete «Itassuce»; vi, no horizonte, desaparecerem as negras serras do Paraná e no dia 15 cheguei á Faculdade de Theologia.

PAULO HECKE

Comissão Brasileira de Cooperação

Novo Congresso em Montevideo — Deliberações da Executiva

Reuniu-se a sub-comissão executiva da C. B. de Cooperação, com a presença de 7 delegados e funcionarios sob a presidencia do rev. H. C. Tucker.

O secretario geral informa qual fora o movimento da C. B. C., durante o mez, e narrou a primeira reunião preparatoria dos congressos que se devem reunir proximoamente no Brazil e em Montevideo.

Resolveu-se:

Convocar um Congresso Regional preparatorio no Rio entre 3 e 7 de Setembro de 1922, afim de estudar os grandes problemas de evangelização, outro, que deve ter maior representação possível em Junho de 1923, em data e local que deverão ser designados para estudar os documentos a enviar ao Congresso de Acção Christã na America Latina, a reunir-se em Montevideo, 1924. Ficou a mesa constituída em comissão organizadora do programma.

A executiva ouviu ainda pareceres approvando as contas do thesoureiro e do secretario; deu posse ao thesoureiro, interino, sr. W. B. Davison, e escolheu o Royal Bank of Canada, para banqueiro, da C. B. C. auctorizou a compra de um

«addressographo» de sociedade com a União das Escolas Dominicães; resolveu reunir-se mensalmente na terceira segunda-feira ás 14 horas, e auctorizou os revs. H. C. Tucker e Erasmo Braga a acceitarem o convite official para a Convenção Pan Americana do Esforço Christão em Castro, Paraná. Reune-se a executiva, regularmente na terceira segunda-feira de cada mez, ás 14 horas.

São os delegados da C. B. C. e amigos que estiverem no Rio, convidados a assistir.

Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira

DADOS INTERESSANTES

Durante 117 annos, esta importante Sociedade esteve empenhada em traduzir e publicar a Biblia com o fim de collocar-la ao alcance de cada individuo no seu proprio idioma.

O numero de traduções alcançaram a 538 idiomas e dialectos que circulam em todas as partes do mundo e n'elles se notam os beneficios salutaes desta grandiosa obra.

Esta sociedade não é sectaria sob nenhum sentido; tanto o Comité como seus membros, subscriptores e agentes pertencem a diferentes denominações christãs, unidas n'um magnifico esforço unico.

Jamais, como no presente seculo, houve tanta necessidade de conhecimento de boa vontade de Deus para reconciliar aos homens com Elle e consigo proprio.

Não ha melhor antidoto para a odiozidade humana do que este eterno Evangelho, que a sociedade publica e faz circular, em todos idiomas do mundo, e po lo ao alcance de cada individuo.

Os dados presentes foram apresentados na ultima Reunião Annual recentemente celebrada.

TRADUÇÕES — Durante estes ultimos 12 mezes — foram augmentados na lista dos idiomas em que a Sociedade publica e faz circular, 19 traduções novas a saber: — *Agriteans, Vanda, Popo, Tangale, Itari*, (dialecto de Swahili) *Somji Nganda, Chokwe, Hmar, e Patpatar*.

Estas traduções augmentam o numero total da lista historica da Sociedade até 538 idiomas, destes 160 foram aggregados desde o anno de 1900.

O departamento Editorial da Sociedade tem em vista outros 40 idiomas e dialectos em preparo, que estão traduzindo pela primeira vez o Evangelho.

SECCÃO JUVENIL

As creanças e as flores

As flores são um encanto da natureza! Nada ha mais bello na vida que as creanças e as flores. Ellas até se assemelham: as flores ornão os jardins — as creanças os lares. Um jardim sem flores é um jardim sem vida, sem belleza, desagradavel aos nossos olhares, assim como um lar sem creanças é um lar tristonho, sem alegria, sem prazer...

Uma festa sem flores e sem creanças é uma festa incompleta, que não satisfaz, pois si agrada ao coração, desagradada a vista.

Não gostar de creanças e de flores é não saber apreciar as obras estupendas do Creador.

Admirai a grande variedade das flores, as suas bellas matizes, o seu perfume variado, a simplicidade de umas e a nobreza de outras, e ficareis attonitos!

Tambem nas creanças se nota a mesma variedade: umas são claras e loiras, de olhos azues; outras, morenas, de cabellos negros e encaracolados, de olhos vivos e espertos; umas têm as faces rosadas, outras são pallidas, mas, todas, alegres e bonitas nos encantam a vida, nos satisfazem o coração.

A presença de uma flor nos vem alegrar em momentos criticos da vida, assim como o olhar de uma creança nos faz distrahir o pensamento do mal.

Amai as flores e as creanças, pois são irmãs nos esplendores...

Da Nova Lusitania

¡ALLELUIA!

Boas noticias, novas alegres, novas de grande gozo para os que amam a obra do Senhor.

Portugal tem andado, nestes ultimos tempos, muito perturbado e a sorte tem-lhe sido contraria, mas ha uma Lusitania nova, que se está formando silenciosamente em seu seio sem manifestações aparatosas de reclame, nem apparencias exteriores, mundanas, mas aquella que no dizer do Vidente de Patmos, desce suavemente do seio de Deus, tendo a clari-dade de Deus e reflectindo a sua gloria.

E' dessa Lusitania nova que eu de-sejo dar noticia aqui.

Foi meu privilegio presenciar e to-mar parte numa das manifestações glo-riosas dessa nova ordem de coisas, que operam a transformação dos velhos seres em novas criaturas preparando-as para virem a ser os fundamentos da patria ideal, da patria nova e universal, onde não ha mais Judeu nem Grego, no dizer de S. Paulo Apostolo.

Numa modesta aldeia situada a beira do Tejo, (Rocio d'Abantes) num grupo de 50 pessoas estavam reunidos na Casa de Oração, celebrando um culto de avivamento e testemunhos, dirigido pelo pastor Sr. José Augusto dos Santos e Silva, que relata uma tocante experien-cia do principio do seu ministerio causan-do profunda impressão no auditorio, e cantado um hymno foi dada opportu-nidade aos irmãos para testemunhos.

Depois de breves testemunhos dados por diversos irmãos começaram ás mani-festações do Espirito na assemblea.

O Pastor fez um appello para que as pessoas que desejassem seguir a Jesus dessem um passo á frente. Uma sra. le-vantou-se e com os braços erguidos, de-bulhada em lagrimas e com a voz tremu-la e entrecortada por soluços disse: Eu quero hoje, sim, hoje mesmo, entregar a minha vida nas mãos do Senhor Jesus, para Elle me salvar de todos os meus peccados, e peço que me ajudem com as suas orações! Aquillo foi como que um principio de incendio na reunião.

Outra sra., a seguir, em circums-tancias identicas e mais outra e outras pessoas foram-se levantando e declaran-do o seu proposito de seguir a Jesus como seu Salvador.

Tão poderosa era a presença do es-pirito que todos choravam, uns de gozo, por ver a graça de Deus, outros de arre-pendimento, e outros surpreendidos,

como os de Jerusalem no dia de Pente-coste, diziam, que vem a ser isto? No meio desta grande emoção surgiam im-petuosos gritos de Alleluia! Gloria, ao Senhor e acções de graças eram dadas com fervor intenso e coros entusiastas eram entoados sem os pedir por numero, porque o gozo era grande entre todos.

Novo appello, e a esposa de um dos irmãos que ainda não era convertida le-vanta-se e em palavras sublimes, que os mesmos anjos não sabem dizer, confessa os seus peccados e declara a sua resolução de seguir a Jesus, *agora mesmo*, e pede as orações dos irmãos em seu auxilio.

Novos gritos de Alleluia! Hosanas! e acções de Graças e coros.

Tudo isto, no meio de um gozo in-nefavel e cheio de gloria, nos fez perder momentaneamente a noção do tempo, e a reunião que começou pelas 7 e meia ho-ras só terminou depois das 11, nessa memoravel noite de 7 de Fevereiro, em que 9 almas manifestaram o seu firme proposito de seguir a Jesus e ser bapti-zadas no seu nome.

Terminada por fim a reunião, iam os já saindo, mas outra sra. começou a soluçar, tão fortemente emocionada que não se poute ter em pé e foi preciso ajuda-la a dar um passo á frente.

Era mais uma alma que tocada pelo Espirito se entregava aos braços do Sal-vador, depois de já terminada a reunião!

Finalmente, 3 esposos viram as suas companheiras segui-los na fé; mães vi-ram seus filhos convertidos, e em geral todos viram as suas orações respondidas maravilhosamente, outros diziam, gozo-sos como os de outr'ora.

Nunca tal vimos; e o Senhor visi-tou o seu povo!

No Domingo 19 de Março foram re-colhidos os primeiros fructos de tão glorioso despertamento e o Pastor da Igreja Lisbonense recebeu por profissão de fé e baptismo 11 novos membros, na Igreja do Rocio d'Abrantes.

O povo acudiu em massa a presen-ciar aquella solennidade, pois ficaram todos abalados com o surpreendente suc-cesso de tantas pessoas irem para os protestantes.

O salão encheu-se até não haver mais logar para estar em pé, e, depois de uma reunião que durou tres horas, no fim, foi

feito outro appello e mais uma jovem respondeu a esse appello diante de tan-tas testemunhas, não se envergonhando de professar a sua fé em Christo como seu unico Salvador.

Taes são, em largos traços, as im-pressões que trago commigo deste peque-no, mas glorioso Pentecoste que tive o prazer de ver na minha despedida de Portugal e que creio seja só o principio de um grande avivamento em terras lu-sitanas, onde o Evangelho está sendo recebido por muitas almas.

São estas as Novas de grande gozo que trago de alem mar, da Lusitania nova que desce do seio de Deus, conver-tendo o barro humano em pedras vivas e dando-lhes eternos resplendores.

ANGELO GARCIA.

As Férias no Campo Paulista

Exmo. Snr. presidente da União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes, presadas senhoras e distinctos collegas:

Sentindo, ainda, as ultimas impres-sões dos exames do 3º anno lectivo, parti, no dia 17 de Dezembro, para o campo, que me mantem nos estudos para o mi-nisterio evangelico.

Havendo, pois, deixado a bella capi-tal do Rio de Janeiro, cheguei a Santos, no dia 19, onde fui recebido carinhosa-mente, a bordo do «Itaberá», pelos ir-mãos Rev. Bernardino Pereira e Nelson E. Lobato, gentileza que muito me en-coraja.

O concurso da U. Auxiliadora da Igreja Santista, alliado ao esforço do pastor, muito tenho contribuido para o alargamento de nossas arraiaes na ci-da-de de Santos; e não havendo, por isso, tempo para descanso, iniciei, desde logo, a parte pratica do meu curso, dirigindo a Palavra no templo santista, na congre-gação de Campo Grande e Morro do Pa-checo.

Dias antes de minha chegada, o Rev Bernardino já se achava atarefado com o ensaio de hymnos e preparo da creançada para o Natal.

Comvem adeantar que as nossas cre-anças, a começar pelo menor petiz, não fazem feio nos dias de festas. Todos can-tam e recitam com a maior naturalida-de.

A commemoração do natalicio do Salvador foi alem da expectativa do mi-nistro, pois, sobre se achar repleto o vasto salão, as entradas e as partes late-raes do recinto ficaram a ponto de impe-dir passagem aos retardatarios.

No dia 31, reuniamo-nos, de novo, para observarmos a passagem do anno velho e darmos entrada ao novo anno, prostrados aos pés do Creador.

Enquanto, porém, não chegava o momento solenne, exercitavamos-nos no manejo das Escripturas, em «corrente de textos» e «torneio biblico».

Ao primeiro premio da «corrente de texto» fez jus aquelle que vos fala nesta hora, e ao segundo a senhorinha e professora Oscarina Espindola. Os premios destribuidos foram: uma argola de gurdanappo com estojo, uma caixa de bonbon e um lindo hymnario de enca-dernação de couro.

A semana universal de oração foi observado com regularidade, sendo diri-gida por mim e por outros membros da União Auxiliadora.

Na 2.ª feira, 9 de Janeiro, fui a S. Paulo encontrar-me com o Dr. Souza, presidente de nossa Alliança, o qual, de regresso de sua estadia em Caxam-bú, foi em visita ás Igrejas do Sul.

Sua Revma., em companhia de sua esposa e do «Francisquinho», deu a hon-ra de sua visita á Igreja Santista, fa-zendo duas bellas conferencias, nos dias 11 e 15, respectivamente.

No dia 28, viajei para S. Paulo, onde permaneci até ao dia 13 de Feve-reiro, dirigindo aos cultos na Igreja Paulistana e acompanhando os trabalhos do Esforço Christão.

Na 4.ª feira, 18 de Fevereiro, o Dr. Souza, de volta do campo curitibano, visi-tou a nossa igreja, em S. Paulo, fazen-do uma conferencia sobre *O maior revo-lucionario da historia*, que a todos agra-dou immenso.

No dia 13 de Fevereiro, estava eu de volta a Santos, para assistir ao pic-nic, realisado no dia 14, na magnifica praia do Guarujá, em beneficio dos co-fres da Comissão de propaganda pela imprensa secular.

Em todos os semblantes se notava uma expressão de contentamento, e en-quanto que a chuva descia copiosamen-

te sobre a terra, abrigados em um bar, brincando cheio de prazer, davamos destino ao farnel. Foram momentos de verdadeira felicidade.

No dia 5 de Março, a Igreja Santista e a União Auxiliadora commemoraram o seu anniversario, que deixou de ser festejado no dia 1.º, por causa do temporal. Fiz saudações em nome d'«O Labaro» e da turma da Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas no Brasil.

Cumprer dizer, Snr. presidente, que, durante a minha estadia entre os paulistas, procurei executar as ordens do Mestre, pregando o seu Evangelho, visitando, em companhia do pastor, os crentes, e, sobre tudo, procurei, na medida de minhas forças, exaltar a causa que defendemos.

Como todos sabem, desta vez, as ferias foram mais curtas, visto como as aulas da Faculdade, em que vim fazer o curso theologico, reabrem-se mais cedo. Por isso despedi-me do campo paulista, no domingo, 5 de Março, chegando á Capital Federal, no dia 7 do mesmo mez.

Chegado ao novo estabelecimento de ensino tive que estabelecer novo methodo de estudos; vim encontrar outros collegas e novos mestres tambem, cheios de carinho.

Representamos varias igrejas e diversas denominações evangelicas; as nossas opiniões se differenciam em pontos, mas um mesmo laço une os nossos corações, a mesma fé revigora as nossas almas e o mesmo ideal nos anima a proseguir.

Agora, antes de terminar o meu relato, cumpro-me agradecer o bom acolhimento que tive por parte dos paulistanos e dos santistas. Agradeço aos meus pensionistas, em Santos e em S. Paulo, cujos nomes não persisto em mencionar, para não offende-los em sua reconhecida modestia. A todos, enfim, estendo os protestos de minha sincera gratidão, fazendo votos para que o Senhor da seára faça descer bençãos em profusão sobre cada um.

Abril de 1922.

AUGUSTO C. D'AVILA.

Pelos lares

D. MARTHA LENINGTON. — Falleceu nos Estados Unidos D. Martha Lenington, viuva do rev. Roberto Lenington, um dos pioneiros da evangelização do Brasil. Deixa D. Martha cinco filhos vivos, os revs. Frederico, George, Allen, Miss Effie e Gertrudes Lenington, bem conhecidos neste paiz. Dos 83 annos de provecta existencia, 42 foram despendidos em companhia de seu esposo e de seus filhos entre os emigrados portugueses no Illinois e no Brasil, onde residiu 20 annos, em Brotas, Rio Claro, Cachoeira (Bahia), S. Salvador, Rio de Janeiro e S. Paulo. O rev. Frederico Lenington, filho dilecto de D. Martha, foi moderador da Assembléa Geral da Igreja Presbyteriana e é missionario em Ponta Grossa, Paraná. D. Martha, nos dias difficeis do inicio da evangelização do Brasil, teve de supportar grandes cuidados quando o rev. Roberto Lenington, seu esposo, soffria frequentes e violentas perseguições.

No espirito de resignação christã, um de seus filhos, ao receber o telegrama com a triste noticia, exclamou: «Graças a Deus por me haver dado uma tal mãe». Bemaventurado os que dormem no Senhor: Suas obras os seguem». «O Christão» apresenta pezames a familia enlutada.

Contracto de casamento — Com o Sr. Benevenuto Teixeira Pinto contractou casamento a Senhorinha Elvina Gallart, filha do Sr. Israel Gallart, presbytero da Igreja Fluminense.

Parabens.

Fallecimento — Falleceu no dia 17, e sepultou-se no dia seguinte no Cemiterio de S. João Baptista, o recém-nascido Ruben, filho do irmão Antonio de Souza e de D. Cecilia Brum, da Congregação Evangelica de Pedro Americo.

Nossas sympathias christãs. Também no dia 18 falleceu o irmão Sr. José Millan, pae do nosso particular amigo e photographo deste periodico Sr. Millan, e sogro do Sr. José Valença Perez, presbytero da Igreja Fluminense.

O nosso Director tomou parte no enterro e fez o officio funebre. Nossos sentimentos á desolada familia.

Olivia da Silva — No dia 10 do corrente deixou esse vál de lagrimas e passou a habitar com Christo — «que é sem comparação muito melhor» — a prezada irmã cujo nome encima estas linhas. Era a fiel e patientissima esposa do diacno Sr. João da Silva.

A nossa irmã perseverou até o fim, e por isso já recebeu a corôa de gloria que o Justo Juiz promete a todos quantos Lhe são fieis.

Innumeros irmãos e amigos acompanharam o seu corpo até o Cemiterio.

O serviço funebre foi dirigido pelo pastor da Igreja Fluminense, da qual a extincta era membro.

Ao viuvo apresentamos condolencias. **Nascimentos** — Em festa se acham

os lares dos nossos assignantes e irmãos, residentes em Santos, Srs. Luiz Quinto, Alfredo Jorge e Cicero de Freitas, pelos nascimentos respectivamente das seguintes crianças Maria, em 1.º de Abril, Eneida, em 3 de Maio e Cicero Geraldo, em 17 do expirante.

Foram passar alguns mezes entre parentes, nossos assignantes em Santos, e irmãos, Sr. Getulio Corrêa, em Sergipe, e Sr. João d'Oliveira, em Catanduva, S. Paulo, com as exmas. familias.

Nasceu a irmã Pedrita dos Santos um menino, que deram o nome de Jairo, e no dia 13, ao amigo Nelson Lobato, nosso correspondente, e á sua esposa D. Olivia, uma menina que recebeu o nome Nelsivia.



Crentes da Congregação Evangelica de Sertão, cercados do Redactor-Secretario deste periodico e sua comitiva.

Visitando a Seára do Mestre

«O CHRISTÃO» EM SERTÃO

Conforme promettemos no numero passado, visitamos, no Domingo, 7, do corrente, a Congregação Evangelica de Sertão, situada na Linha Auxiliar da E. F. C. Brasil.

Partimos da Central no trem das 4.50, em companhia do nosso photographo Sr. João Millan, do irmão Sadoc Ubaldo Bandeira, da Igreja Methodista do Cattete, e de outros irmãos da Igreja

Fluminense; em Belem, já em companhia do Rev. Domingos Lage, pastor da Igreja Evangelica de Paracambi, baldeámo-nos para a bitola estreita, onde seguimos viagem até a estação de Sertão, chegando ás 7 horas, mais ou menos, após bella e agradabilissima viagem.

Descançámos um pouco e depois tomámos a direcção da Congregação, onde chegámos ás 10 horas, mais ou menos, após uma viagem toda accidentada, em que atravessámos rios, pantanos e outros logares insalubres. Parte da nossa comitiva fez o trajecto á cavallo, mas nem por isso chegou menos cansada. A Congregação está situada no arraial, numa collina, legua e meia distante da estação de Sertão e em uma humilde casinha de sapê; possui quinze membros em plena communhão, pessoas que vivem da lavoura, e outro tanto de congregados. E' um trabalho novo, de mezes apenas; os cultos realizam-se de quinze em quinze dias, devido ás difficuldades da viagem e á falta de trabalhadores idoneos.

A visita pastoral é feita de dois em dois mezes, e por essa ocasião celebram-se a Ceia do Senhor e os baptismos.

A nossa visita coincidiu com a visita pastoral, de modo que foi um dia cheio de serviço e de bençams.

Finda uma ligeira palestra que tivemos com o irmão Sr. Antonio Feijó, encarregado da Congregação, foi-nos dada a oportunidade de tomar parte na sessão ecclesiastica, em que, á convite do Rev. Lage, funcionámos como Secretario e tomamos parte na discussão dos assumptos apresentados. Ao meio dia teve lugar o culto publico, falando por essa occasião o irmão Sadoc Bandeira, sobre o «Reino de Deus», sendo o seu sermão, que opportunamente publicaremos, muito instructivo sob o ponto de vista doutrinario; em seguida o Rev. Lage recebeu á communhão da igreja duas pessoas e presidiu a cerimonia da Sagrada Eucharistia.

Findo estes solennes actos, usámos da palavra e expressámos os nossos sentimentos para com os irmãos locais, e ao mesmo tempo pedimos as suas orações e sympathias em nosso favor, afim de que possamos levar por diante a tarefa que o Mestre nos confiou.

Seguiu-nos com a palavra o irmão Sadoc que deu as suas boas impressões de visitante e prometteu voltar muito breve. Por ultimo falou o Rev. Lage, que agradeceu em seu nome e no da Congregação a nossa visita, salientando a sua razão de ser e os resultados benéficos que della advirão, para a nossa denominação, e particularmente para este periodico.

Regressámos ao Rio ás 10 horas da noite, trazendo boa impressão de tudo quanto presenciámos.

A Congregação já nomeou uma comissão para conseguir uma casa perto da estação; se possível fôr, dentro da propria cidade, visto o trabalho não poder continuar onde está; se não apparecer casa para alugar, a Congregação edificará casa propria, para o que já dispõe de alguns recursos e de bons elementos cooperadores.

Deus abençoe esta comissão e os crentes de Sertão, são os nossos desejos. E aqui ficamos ao seu dispôr.

«O Christão» em Sepetiba—Notas interessantes

Em companhia do Rev. Ramalho, visitamos no Domingo, 14, do corrente a florescente Congregação da Igreja Evangelica Fluminense situada no logar denominado Sepetiba.

Sahimos da Central do Brasil no trem das 7,40, acompanhado do referido ministro e do nosso photographo; apémos na estação de Campo Grande, embarcando depois em um bond que nos conduziu a localidade denominada Pedra de Guaratiba.

Dirigimo-nos para a casa do incansavel trabalhador irmão Faria de Almeida, com quem almoçamos, após ligeira palestra sobre o trabalho local, que nos foi dito ir muito bem, havendo mesmo uma boa perspectiva de desenvolvimento.

Na praia de Guaratiba aguardavam-nos o presbytero Antonio Barroso e alguns irmãos da Congregação de Sepetiba.

Tomámos a conducção—uma pequena canoa—que nos transportou á localidade supra, onde fomos recebidos por al-

gumas alumnas da Escola Dominical.

Após os cumprimentos da pragmatica seguimos em direcção á casa onde está installado o trabalho encontrando reunidos para o Estudo da Palavra de Deus umas dezenas de pessoas, de ambos os sexos, de todas as idades, de todos os credos.

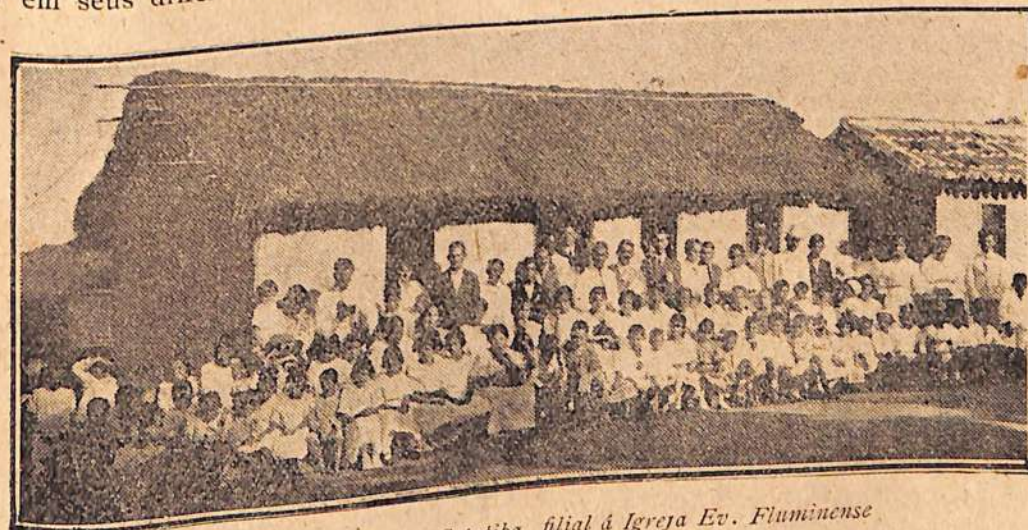
A Escola costuma reunir-se entre ás 12 e 13 horas; mas sabedora da nossa visita adiou o seu funcionamento para mais tarde.

Ás 13,20 minutos o presbytero Antonio Barroso abriu os trabalhos escolares com o cantico dum hymno e oração, funcionando em seguida as Escolas em seus diferentes grupos. Após a

Puzemo-uos ao inteiro dispor dos irmãos para aquillo que fosse mister. A tarde. Jantámos em casa do irmão sr. João Moreira. Fizemos depois um ligeiro passeio a beira-mar, e tivemos tambem occasião de visitar o logar onde deverá ser levantado o templo da Congregação.

Ás 18 horas estávamos novamente na séde da Congregação afim de darmos inicio a solemnidade do «Dia das mães» e outros trabalhos. A casa estava á cunha. Ninguém podia mover-se.

Do lado de fora a multidão era enorme. O aspecto era de um grande dia. Uns tinham á lapella a flor encarnada, significando que as suas mães estavam



Congregação Evangelica de Sepetiba, filial á Igreja Ev. Fluminense

Escola, a Congregação pousou para este periodico, segundo mostra o nosso cliquet; ainda foram tirados diversos outros grupos.

As 14,30 a Congregação reuniu-se em sessão ecclesiastica, na casa do seu secretario irmão Sr. João Moreira.

Tivemos a oportunidade de assistir essa sessão e louvámos á maneira correcta com que se huove os irmãos na consideração dos diversos assumptos que foram apresentados e o interesse que todos demonstraram ter pelo bem da Causa e felicidade dos peccadores.

Ficou então resolvido que fosse levada a effeito no dia 14 de Julho uma kermesse em favor do fundo de construcção da futura Casa de Oração da Congregação.

vivas, e outros flor branca, significando a saudade daquellas que já tinham partido.

Foi sob esta atmospheria emotiva que o Rev. Ramalho deu inicio aos trabalhos convidando o Côro da Igreja Presbyteriana de Santa Cruz a cantar o hymno n. 200, fazendo depois oração.

Finda a leitura de uma passagem adequada usou S. Revma. da palavra e contou a origem desse dia aos ouvintes e deu bons conselhos aos paes e aos filhos, tirados da Biblia.

Após a oração do incançavel pastor, a qual foi ouvida com muita attenção e respeito por todos, de dentro e fóra da casa, teve lugar a recepção de dois irmãos e a celebração da Ceia do Senhor.

